

## ***Agenesia Dental e seu manejo em pacientes pediátricos: uma revisão de literatura***

*Welliton Arevalo Cordeiro<sup>1</sup>, Erika Luana Ferreira Cavalcante<sup>1</sup>, Alexandra de Lima Pereira<sup>1</sup>, Thaissa Assis da Silva<sup>1</sup>, Anazildo Andrade Silva Neto<sup>1</sup>, Lysla Gançaves Santos<sup>1</sup>, Tiago Silva da Fonseca<sup>1</sup> e Nayhane Cristine da Silva de Oliveira<sup>1</sup>*

### **Revisão Literatura**

#### **Resumo**

As agenesias são defeitos de desenvolvimento de etiologia multifatorial caracterizado como a falta do broto dentário, revisar a literatura acerca das melhores alternativas de reabilitação para pacientes com agenesias em odontopediatria. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura seguindo as Diretrizes da Declaração PRISMA, utilizado a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde BVS e PubMed Medline, por meio das palavras-chave indexadas nos descritores em Ciências da Saúde DECS: “dental agenesia”, “pediatric dentistry” e “treatment”. A partir dos 234 artigos achados, 17 estudos no idioma inglês e um artigo no idioma português foram incluídos nessa revisão de literatura. Houve uma alta prevalência de estudos pautados no tratamento de agenesia dentária de pacientes sindrômicos. Além disso, a partir da análise por desfecho de tratamento, constatou-se que o manejo odontológico mais utilizado em odontopediatria para agenesia, é a prótese dentária (22,22%). O manejo mais utilizado para tratar a falta do germe dentário em pacientes pediatras nos estudos incluídos foi a prótese dentária associada, ou não com as especialidades de ortodontia e cirurgia, para manter o gerar espaços, e dentística, para melhorar os aspectos dos dentes subjacentes ou até mesmo aumentar a largura dos dentes adjacentes visando o fechamento dos espaços edêntulos.

**Descritores:** Anodontia, Agenesia, Odontopediatria, Manejo de Caso

## ***Dental Agenesis and its management in pediatric patients: a literature review***

### **Abstract**

Agenesis is a developmental defect with a multifactorial etiology characterized as the lack of a tooth bud. Review the literature on the best rehabilitation alternatives for patients with agenesis in pediatric dentistry. An integrative literature review was carried out following the PRISMA Declaration Guidelines, using the Virtual Health Library VHL and PubMed Medline database, using the keywords indexed in the DECs Health Sciences descriptors: “dental agenesis”, “pediatric dentistry” and “treatment”. From the 234 articles found, 17 studies in English and one article in Portuguese were included in this literature review. There was a high prevalence of studies focused on the treatment of tooth agenesis in syndromic patients. Furthermore, from the analysis by treatment outcome, it was found that the most used dental management in pediatric dentistry for agenesis is dental prosthesis (22.22%). The treatment most used to treat the lack of tooth germ in pediatric patients in the studies included was dental prosthesis associated, or not with the specialties of orthodontics and surgery, to maintain the creation of spaces, and dentistry, to improve the aspects of the underlying teeth or even increase the width of adjacent teeth to close edentulous spaces.

**Descriptors:** Anodontia, Agenesis, Pediatric Dentistry, Case Management

**Instituição afiliada** – 1. Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Fаметro, Manaus-Amazonas.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 17 de Setembro e publicado em 27 de Outubro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1731-1748>

**Autor correspondente:** Welliton Arevalo Cordeiro [arevalowell@gmail.com](mailto:arevalowell@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## INTRODUÇÃO

As agnecias são defeitos de desenvolvimento de etiologia multifatorial caracterizado como a falta do broto dentário. Sua etiologia tem fortes relações com fatores genéticos na patogênese da doença, principalmente relacionados a mutação do gene das proteína amelogenina, ameloblastina, enamelina e tufulina, responsáveis pela formação do germe dentário (VAN DEN BOOGAARD et al., 2012, YIN & BIAN, 2015). Indivíduos que possuem agnesia dentária podem ser sindrômicos tendo em vista heterogeneidades alélicas e genéticas gerarem a condição. (VAN DEN BOOGAARD et al., 2012, YIN & BIAN, 2015; YE & ATTAIE, 2016).

A epidemiologia de agnesia dentária na dentição decídua varia de acordo com a localização geografia tendo em vista apresentar uma prevalência no Japão de (6,8%) (MACHIDA et al., 2015), na coreia (24,5%) (CHO, LEE, SONG, 2017) de (44%) na Alemanha (WEISE et al., 2022) e de (0,29%) em um estado Brasil (GOMES, 2015). Na dentição decídua o dente mais acometido por agnesia são os incisivos superiores (GOMES, 2015; CHO, LEE, SONG, 2017).

Constituída como um problema de saúde pública, pacientes infantis com agnesia dentaria geralmente apresentam problemas de fonação, deglutição, más oclusões, perfis inestéticos, além da diminuição da autoestima, que prejudica o relacionamento interpessoal e a qualidade de vida (FERREIRA, FRANZIN, 2014).

O tratamento para a agnesia dentária vai depender da quantidade de dentes perdidos e do grupo dentário envolvido, devendo, o paciente sempre ser acompanhado de forma multiprofissional e multidisciplinar. Na odontologia, a escolha terapêutica envolve na maioria dos casos os mantenedores removíveis que são feitos em acrílico e podem conter os dentes artificiais quando necessário para melhorar a função ou a estética. Contudo é preciso que haja um monitoramento a fim de garantir que o dente vizinho se desenvolva de forma devida independentemente do tipo de mantenedor de espaço utilizado. Além disso, a criança deve ir ao dentista com frequência para monitorar o progresso do tratamento para os dentes decíduos (LIMA et al., 2017; SANTOS et al., 2020).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é revisar a literatura acerca das melhores alternativas de reabilitação para pacientes com agnecias em odontopediatria.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura seguindo as Diretrizes da Declaração

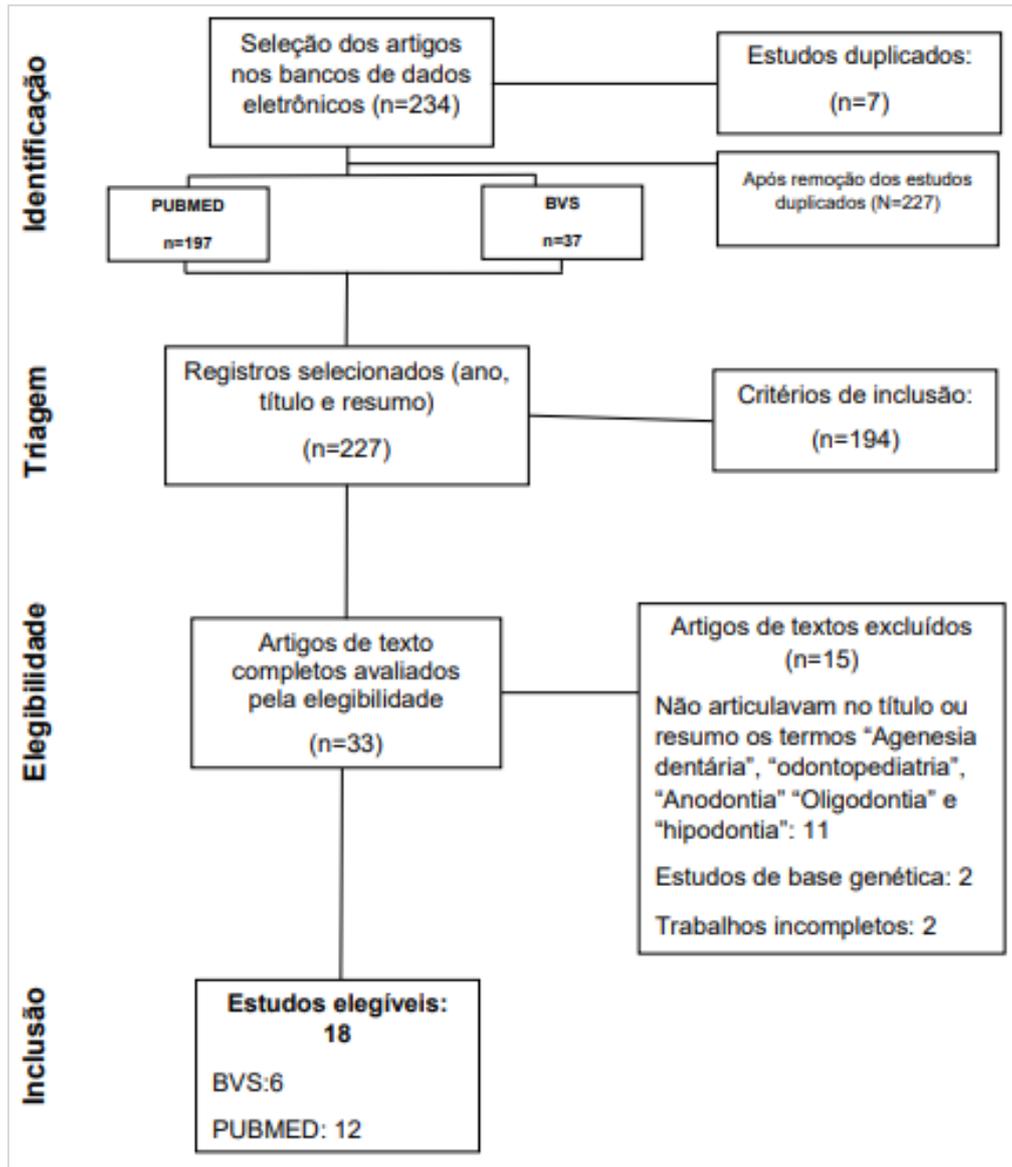
PRISMA (MOHER, LIBERATI & TETZLAFF, 2009), onde para a realização da busca dos artigos, foi utilizado a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde BVS e a base de dados americana PubMed Medline, por meio das palavras-chave indexadas nos descritores em ciências da saúde DECS: “dental agenesis”, “pediatric dentistry” e “treatment” aplicando o marcador booleano “AND” para os combinar na busca inicial. Inclui-se na pesquisa artigos originais, publicados entre 2019 e 2023, ensaios clínicos, estudos longitudinais prospectivos ou retrospectivos, estudos observacionais e relato de casos ou serie de casos.

Exclui-se dissertações, teses, trabalhos incompletos, estudos *in vitro*, *in vivo* em animais, estudos que associassem agenesia dentária a fatores genéticos e artigos que não tivessem a associação das palavras chaves “odontopediatria”, “Anodontia” “Oligodontia” e “hipodontia”.

A partir da aplicação dos marcadores booleanos foram obtidos 37 resultados na Biblioteca virtual de Saúde e 197 na Pubmed. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram eleitos para se fazer essa revisão de literatura 18 artigos (Fluxograma 1). Por fim, foram desenvolvidos fichamentos com a sinopse dos estudos e comparação dos dados obtidos.

O resultado, dessa análise, foi apresentado em forma de quadro onde foram analisadas quatro categorias dos artigos selecionados: título, autor, metodologia, objetivo e conclusão.

**Fluxograma 1** - processo de inclusão dos artigos seguindo o modelo da declaração PRISMA.



Fonte: Autores (2023).

## RESULTADOS

A partir dos 234 artigos achados, 17 estudos no idioma inglês e um no idioma português foram incluídos nessa revisão de literatura. Houve uma alta prevalência de estudos pautados no tratamento de agnesia dentária de pacientes síndrômicos.

**Tabela 1** – Análise descritiva dos artigos selecionados.

Ano de publicações	Quantidade	%
2019	6	33,33
2020	2	11,11
2021	3	16,66
2022	5	27,77

2023	2	11,11
Total	18	100
<b>Pais de origem</b>		
Brasil	5	27,78
EUA	2	11,11
Itália	2	11,11
Arabia Saudita	2	11,11
França	1	5,56
Portugal	1	5,56
Mexico	1	5,56
Índia	1	5,56
Taiwan	1	5,56
China	1	5,56
Turquia	1	5,56
Total	18	100,00
<b>Tipo de estudo</b>		
Relato de Caso	14	77,78
Serie de casos	1	5,56
Estudo observacional	1	5,56
Revisão	2	11,11
Total	18	100,00
<b>Sexo dos pacientes com agnesia</b>		
Masculino	17	62,96
Feminino	10	37,04
Total	27	100,00
<b>Desfecho Tratamento</b>		
Ortodontia	2	11,11
Prótese	4	22,22
Prótese e ortodontia	4	22,22
Restauração	1	5,55
Multiprofissional (+4)	4	22,22
Ortodônticos Restauradores, cirúrgicos e preventivos	1	5,55
Cirúrgico e ortodôntico	1	5,55
Ortodontia, Cirurgia e Prótese	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Autores (2023)

O país que mais teve estudos selecionados para a elaboração dessa revisão foi o Brasil (27,78%), o ano que teve maior número de artigos publicados sobre a temática estudada foi 2019 (33,33%), o tipo de estudo que mais se repetiu a partir dos estudos selecionados foram os de relato de caso (77,78%) e o que menos se repetiu foram os de series de casos e estudo observacional

(5,56% cada). A partir da análise por gênero dos pacientes dos estudos selecionados, houve uma maior prevalência de agnesia no sexo masculino (62,96%) em detrimento ao feminino (37,04%). A partir da análise por desfecho de tratamento, constatou-se que o manejo odontológico mais utilizado em odontopediatria para agnesia, é a prótese dentária (22,22%), conforme exposto na Tabela 1.

A plataforma de busca online com maior número de artigos indexados sobre a temática foi a PUBMED com 197 artigos sobre a temática estudada, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 1 - Organização dos estudos incluídos no acervo, de acordo com a plataforma de pesquisa.

Plataforma	Nº de estudos		Nº Estudos	
	Totais	Porcentagem	Selecionados	Porcentagem
PUBMED	197	84,18	12	66,67
BVS	37	15,81	6	33,33

Fonte: Autores (2023)

No quadro 1 está disponível a sinopse dos estudos incluídos na pesquisa, que contém a identificação dos artigos pelos títulos, metodologia de pesquisa, autores, objetivos e conclusão.

**Quadro 1** - Sinopse dos estudos incluídos na pesquisa

<b>Título</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Ocorrência não sindrômica de microdontia generalizada verdadeira com hipodontia: relato de caso	Relato de Caso	Chen <i>et al.</i> , 2019.	relato de um paciente com microdontia generalizada verdadeira, hipodontia e uma rara variação de um 1º molar superior com uma única raiz e um único canal, sem outras síndromes.	A hipodontia é uma anomalia dentária comum, enquanto a verdadeira microdontia generalizada sem nenhuma doença sistêmica e variação do 1º molar superior com uma única raiz e um único canal é bastante singular. Tanto quanto sabemos, este é o 1º caso a relatar a ocorrência simultânea destas anomalias dentárias no mesmo paciente. Quanto a um programa de tratamento, este paciente requer cooperação entre muitos sujeitos no futuro.
Intervenção protética precoce em duas meninas gêmeas de três anos com displasia ectodérmica	Serie de Casos	Ou-Yang <i>et al.</i> , 2019.	relato de caso apresenta a reabilitação oral protética precoce de 2 irmãs gêmeas com displasia ectodérmica e hipodontia severa na dentição decídua.	Esses dois casos demonstraram que a intervenção protética precoce, devidamente cronometrada e gerenciada, pode melhorar a qualidade de vida geral de pacientes jovens com displasia ectodérmica.
Reabilitação protética com prótese fixa em criança de 5 anos com displasia ectodérmica hipoidrótica e oligodontia: relato de caso.	Relato de Caso	AlNuaimi, Mansoor, 2019.	Relatar um caso de reabilitação protética com prótese fixa em criança de 5 anos com displasia ectodérmica hipoidrótica e oligodontia	O uso da prótese fixa em crianças é uma modalidade de tratamento nova e em evolução que resolve muitos dos problemas causados pelas próteses removíveis. Ele acomoda o crescimento da mandíbula na mandíbula, reduz a necessidade de refazer a prótese e tem um melhor resultado estético geral.
Achados bucais na Síndrome de Robinow: relato de caso em paciente pediátrico	Relato de Caso	Nassur, <i>et al.</i> , 2019.	descrever um caso de síndrome de Robinow em um paciente pediátrico	Este caso descreve achados orais incomuns e alguns aspectos importantes para evitar complicações associadas à síndrome de Robinow. Aconselhamento profissional precoce, tratamento e acompanhamento periódico podem melhorar a qualidade de vida desses pacientes
Manejo Protético de	Relato de	Abdulla <i>et</i>	descreve a reabilitação oral de um	A reabilitação protética de casos de disfunção erétil

<p>um Paciente Pediátrico com Síndrome de Christ-Siemens-Touraine: Relato de Caso</p>	<p>Caso</p>	<p><i>al.</i>, 2019.</p>	<p>paciente pediátrico com síndrome de Christ-Siemens-Touraine.</p>	<p>costuma ser muito desafiadora, principalmente em pacientes pediátricos e, portanto, um plano de tratamento multidisciplinar envolvendo dentista pediátrico, ortodontista, protesista e um cirurgião buco-maxilo-facial é absolutamente vital para a restauração completa da função oral. No presente caso, como o paciente é uma criança em crescimento, é necessária a revisão periódica da modificação do aparelho removível de transição para compensar o crescimento e desenvolvimento contínuos. Uma vez que o crescimento esquelético esteja completo, o paciente pode optar por uma prótese definitiva, como dentaduras implanto-suportadas. Os dentistas estão frequentemente entre os primeiros a identificar esses pacientes devido às características orais e extraorais. Portanto, um conhecimento profundo sobre as manifestações clínicas dessa condição levará a um diagnóstico adequado e a um plano de tratamento adequado, levando a melhorias significativas na estética, fonética e função mastigatória em pacientes com DE, o que, por sua vez, leva a uma melhor qualidade de vida nesses pacientes. indivíduos.</p>
<p>Efeitos adversos a longo prazo do tratamento da leucemia mieloide aguda na odontogênese em uma criança</p>	<p>Relato de Caso</p>	<p>Hernandez <i>et al.</i>, 2019.</p>	<p>Descrevemos o caso de um menino de nove anos tratado de leucemia mieloide aguda aos 15 meses de idade, que apresenta várias anormalidades dentárias decorrentes do tratamento antineoplásico.</p>	<p>A idade jovem no momento do diagnóstico (&lt;5 anos de idade) e quimioterapia intensiva (especialmente condicionamento mieloablativo com altas doses de ciclofosfamida e busulfan) podem explicar a gravidade das anormalidades dentárias. Este caso ilustra a importância de agendar sistematicamente um acompanhamento odontológico em paralelo com o acompanhamento onco-hematológico, permitindo aos clínicos prevenirem, detectar e propor intervenção</p>

				precoce para efeitos tardios dentários.
Reabilitação oral em paciente com síndrome de Jeune apresentando agenesia múltipla de dentes	Relato de Caso	Mira <i>et al.</i> , 2020.	relatamos um caso de SJ em uma criança com anomalias dentárias e propomos uma abordagem multidisciplinar para o tratamento protético reabilitador.	Aqui, relatamos um caso clínico de SJ com achados bucais não relatados anteriormente. Descrevemos agenesia dentária e taurodontismo como possíveis características fenotípicas orais da SJ. Além disso, apresentamos uma abordagem odontológica para uma pessoa que, embora jovem, ultrapassou a expectativa de vida da maioria dos casos relatados na literatura. Reabilitar a função e a estética promove uma melhor qualidade de vida devido à melhora da função mastigatória, estética, manutenção da saúde bucal e, acima de tudo, ajuda o paciente nas relações inter-humanas e melhora sua autoestima.
Reabilitação Dentária de uma Rara Síndrome de Hallermann-Streiff com Oligodontia: Relato de Caso	Relato de Caso	Keskin, Tek, 2020.	relatar um caso de tratamento de paciente do sexo masculino pediátrico diagnosticado com síndrome de Hallermann-Streiff	Este relato de caso apresenta os achados orofaciais de uma paciente de 6 anos de idade com HSS e abordagens de tratamento conservador. A identificação das anomalias faciais e dentárias dessa síndrome rara é muito importante para determinar o prognóstico da doença e tomar medidas de proteção e prevenção. Portanto, cada caso apresentado com a síndrome pode contribuir para a literatura. Neste caso, devido ao grande número de anomalias dentárias, o acompanhamento do paciente continua para proporcionar reabilitação estética e funcional e sua sustentabilidade.
Tratamento protético do hipotireoidismo congênito com anodontia: relato de caso	Relato de Caso	Bhat <i>et al.</i> , 2021.	relatar de caso é de reabilitação protética dentária precoce em uma criança do sexo masculino acometida por HC.	As crianças afetadas com HC geralmente apresentam um estado dentário comprometido. A gestão geral precisa de uma abordagem multidisciplinar. A detecção precoce de um HC pode prevenir as complicações associadas. Assim, a NBS para a função da tireoide deve

				fazer parte da rotina normal. A triagem de todos os bebês deve ser realizada entre 2 e 4 dias após o nascimento. Se isso não for possível, o teste deve ser realizado antes da alta ou até 7 dias após o nascimento. Odontopediatra tem o desafio de tratá-los o mais cedo possível para reduzir complicações futuras e também lidar com delicadeza com as implicações psicossociais para o paciente infantil. As crianças requerem acompanhamento ao longo de suas vidas, particularmente mais durante a primeira infância.
Reabilitação protética em paciente pediátrico com displasia ectodérmica	Relato de Caso	Aparício <i>et al.</i> , 2021	mostrar as características de um paciente com Displasia Ectodérmica anidrótica, bem como o tratamento odontológico realizado e os resultados alcançados	A reabilitação precoce em pacientes com displasia ectodérmica e seu tratamento abrangente promove o crescimento das estruturas orais, função, estética e autoestima do paciente
Um novo relato do padrão de desenvolvimento dentário em uma menina de 3 anos com três caninos decíduos ausentes congenitamente: uma revisão da literatura e um estudo de caso	Revisão	Mallineni, Jayaraman, 2021.	relatar uma menina indiana de 3 anos de idade com ausência da dentição decídua de três caninos e avaliar o padrão geral de desenvolvimento dentário dos dentes permanentes em desenvolvimento.	Os dentistas podem encontrar pacientes com anomalias dentárias numéricas na prática clínica, e a compreensão dessas condições permitiria a detecção e intervenção precoces. Caninos decíduos isolados e ausentes são um fenômeno raro, excluindo indivíduos com anodontia. Além disso, uma nova descoberta para odontopediatras é o desenvolvimento de caninos permanentes em caso de perda de caninos decíduos. O único segundo caso na literatura apresentou falta de caninos decíduos envolvendo ambas as arcadas.
Agnesias dentárias atípicas: relato de caso clínico	Relato de Caso	Machado <i>et al.</i> , 2022.	relatar um caso clínico de agnesias dentárias atípicas, envolvendo um primeiro	A agnesia dentária compromete o desenvolvimento adequado da oclusão, mastigação, fonação e estética. Desta maneira, é importante o diagnóstico precoce

			molar e um canino permanente.	desta ocorrência e o acompanhamento clínico e radiográfico para favorecer, no momento oportuno, a elaboração de um adequado plano de tratamento.
Tratamento odontológico interdisciplinar de paciente com oligodontia e hipoplasia maxilar: relato de caso	Relato de Caso	Aronovich <i>et al.</i> , 2022	descreve uma abordagem interdisciplinar que levou 7 anos para tratar com sucesso um paciente jovem com oligodontia não sindrômica e deficiência no terço médio da face.	O sucesso do tratamento de pacientes com oligodontia e anormalidades dentofaciais complexas requer a colaboração estreita e ordenada entre ortodontista, cirurgião bucomaxilofacial e protesista. Dentro das limitações deste relato de caso, as abordagens interdisciplinares apresentadas podem otimizar o resultado da reabilitação oral em pacientes com desafios clínicos semelhantes. Uma investigação clínica prospectiva é desejada para verificar o benefício da abordagem interdisciplinar apresentada.
Síndrome Otodentária: Relato de Caso e Diagnóstico Diferencial com Síndrome de Treacher Collins	Relato de Caso	Paglia <i>et al.</i> , 2022	descrever e comparar os sinais clínicos dessas síndromes.	O manejo odontológico de pacientes com síndrome otodental é desafiador devido a agenesia, malformação dos dentes, falta de espaço para a dentição permanente. A decisão adequada do tratamento é crucial para obter o melhor resultado para o paciente.
Tratamento precoce de classe III usando um expansor palatino rápido híbrido e máscara facial em um paciente com maxila parcialmente edêntulo após a remoção de MNTI: um relato de caso	Relato de Caso	Luzzi <i>et al.</i> , 2022	descrever o tratamento ortodôntico de uma menina de 9 anos de idade que apresentou agenesia múltipla, contração maxilar e má oclusão de Classe III esquelética após a remoção cirúrgica de um tumor neuroectodérmico melanocítico da infância (MNTI) ou assim - chamado de progonoma melanocítico aos 40 dias de idade.	O manejo deste caso clínico demonstrou a versatilidade dos dispositivos híbridos de expansão palatina ancorados para tratar e resolver casos complexos de contração maxilar e desdentados severos estendidos para os setores póstero-laterais do arco maxilar, combinados com uma má oclusão esquelética severa de classe III. Além disso, a possibilidade de utilização de novas tecnologias 3D torna esses procedimentos confiáveis e acessíveis mesmo para aqueles com experiência cirúrgica modesta, pois são procedimentos independentes do operador.
Primeiros casos de	Estudo	Da Costa <i>et</i>	descreve os primeiros casos de	Os achados do presente estudo reforçam a importância

oligodontia como manifestação da síndrome congênita do vírus Zika	observacional	<i>al.</i> , 2022	oligodontia em pacientes com CZV.	do exame bucal e destacam essa nova associação com o ZIKV, indicando um possível papel do vírus na odontogênese aberrante. Mais relatos com diferentes pacientes com síndrome do vírus Zika são necessários para entender melhor a ocorrência de oligodontia.
Percepção Estética de Diferentes Situações Clínicas de Agenesia de Incisivos Laterais Superiores de acordo com Populações de Origem Odontológica e Não Odontológica: Uma Revisão Sistemática e Metanálise.	Revisão	Calheiros-Lobo <i>et al.</i> , 2023.	esclarecer as diferenças na percepção estética entre populações com antecedentes odontológicos ou não e comparar a percepção estética de situações de AMIM tratadas com fechamento de espaço com aquelas tratadas com abertura de espaço	Os leigos não podem valorizar a abertura do espaço versus o fechamento do espaço e a simetria do valor. Os ortodontistas estão entre os profissionais mais exigentes em função de sua expertise na área. A remodelação gengival não foi significativamente mais valorizada ( $p < 0,05$ ) do que a remodelação dentária isolada. Em situações duvidosas, uma discussão com um paciente menos exigente é pertinente. Portanto, os dentistas devem evitar o tratamento excessivo.
Fibroma odontogênico periférico em criança com síndrome de Ellis-van Creveld: relato de caso	Relato de Caso	Ferraresso <i>et al.</i> , 2023.	apresentamos o caso de um menino brasileiro de 6 anos de idade com síndrome de EVC que apresentava uma lesão oral rara, bem como um número notável de características orais e dentárias clássicas e incomuns.	Tendo em vista os achados orais característicos da síndrome de EVC e o potencial de recorrência da FOP, odontopediatra tem papel fundamental no acompanhamento clínico, planejamento e tratamento preventivo e reabilitador.

Fonte: Autores (2023).

## DISCUSSÃO

O manejo odontológico de agenesia dentária está atrelado a percepção estética que o paciente tem do seu sorriso, envolvendo sua noção subjetiva e capacidade de apreciar as simetrias, proporções, harmonia e equilíbrio de sua face (CALHEIROS-LOBO, CALHEIROS-LOBO, PINHO, 2023). A busca pelo tratamento reabilitador é um processo cognitivo emocional, ou seja, de construção mental de nível complexo da mente consciente e inconsciente que é influenciado por fatores culturais, sociais e econômicos (FERRARESSO et al., 2023).

Dessa forma, diferentes indivíduos podem ter diferentes preferências e avaliações estéticas. O manejo odontológico de agenesia dentária influencia a expressão facial dos pacientes, alterando sua aparência física, expressão emocional, interferindo diretamente na sua personalidade individual, que na criança se encontra em construção, tomando-a mais introvertida e assim, gerando danos ao seu bem-estar psicológico (BHAT et al., 2021).

Diante disso, sabe-se que a agenesia dentária afeta negativamente as relações interpessoais, qualidade de vida e autoestima dos pacientes (MACHADO et al., 2022). Quando no consultório, cabe ao cirurgião dentista elaborar um plano de tratamento adequado a cada realidade dos pacientes, levando em consideração a autoimagem e expectativas dos pacientes e ou expectativas de seus responsáveis (KESKIN, TEK, 2020; APARICIO et al., 2021). Nesse contexto, as próteses dentárias foram o desfecho de tratamento mais utilizado nos casos incluídos nessa revisão, conforme tabela 1, mesmo se tratando de crianças que se encontravam em estágio de desenvolvimento facial.

Machado et al., (2022) destacaram em seu relato de caso a importância de que se realize um acompanhamento radiográfico diante de um diagnóstico de agenesia dentária para que seja fornecido um correto planejamento, principalmente em crianças que estão em desenvolvimento. Salientando que não é em todos os casos que se pode iniciar qualquer propedêutica. Em seu trabalho, por exemplo, como a criança possuía somente oito anos e apresentava a ausência de um canino e um molar permanente os autores optaram por acompanhar o caso sem maiores intervenções para que em um momento oportuno no futuro, fosse elaborado um adequado plano de tratamento e, conseqüentemente, fossem minimizadas as sequelas da agenesia através do tratamento ortodôntico associado a prótese dentária.

Uma alternativa de tratamento para agenesia dentária unilateral ou bilateral de incisivos laterais superiores decíduos ou permanentes é através de restaurações estéticas que alargam distomesialmente os caninos e incisivos centrais superiores visando o fechamento do espaço gerado pelo não desenvolvimento do germe dentário. Contudo, essa técnica reabilitadora gera controversa entre profissionais e pacientes uma vez que não são muito estéticas e não podem ser empregadas em todos os casos (CALHEIROS-LOBO, CALHEIROS-LOBO, PINHO, 2023).

A maioria dos estudos selecionados para essa revisão de literatura parecem concordar com

a noção da importância de um manejo multidisciplinar para agenesia dentária, com o auxílio de ortodontistas (APARICIO et al., 2021), periodontistas (ALNUAIMI, MANSOOR, 2019; MALLINENI, JAYARAMAN, 2021), odontopediatras e protesistas (ABDULLA et al., 2019; KESKIN, TEK, 2020). Alguns estudos não diferenciaram com clareza cada categoria profissional, principalmente os profissionais odontopediatras e ortodontistas. Diante disso, nos artigos selecionados há pouca distinção dos profissionais ortodontistas em relação aos dentistas clínicos gerais e odontopediatras.

Sabe-se hoje que o desenvolvimento dentário é um processo dinâmico e complexo que é regulado por inúmeras proteínas, enzimas e fatores de crescimento que interagem de forma recíproca com os tecidos para garantir uma correta sinalização e desenvolvimento do germe dentário (CHEN et al., 2019). Com isso, a agenesia dos dentes acontece a partir de um desequilíbrio nesses sistemas. Embora esteja muito relacionada a fatores genéticos (OU-YANG et al., 2019; MIRA et al., 2020), pode se desenvolver a partir fatores ambientais como a utilização de drogas, infecções, desnutrição, ingestão ou inalação de produtos químicos ainda no desenvolvimento intrauterino (HERNANDEZ ET AL., 2019; DA COSTA et al., 2022; LUZZI et al., 2022).

Um dos exemplos mais atuais de desenvolvimento de agenesia dentária por infecção durante a vida intrauterina é o por contaminação com o Zika vírus. Em humanos, o vírus Zika é transmitido por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, popularmente conhecido como mosquito da dengue. Os sintomas do Zika vírus incluem febre, erupções maculares cutâneas, cefaleia, dores nas articulações e musculatura, mal-estar geral e em mulheres grávidas há um alto risco do desenvolvimento de microcefalia congênita nos seus filhos (DA COSTA et al., 2022). Dessa forma é importantíssimo que o cirurgião dentista realize um acompanhamento pré-natal e pós-natal de mulheres grávidas visando prevenir ou até diminuir os impactos gerados pela agenesia dentária na vida dessas crianças, e assim elabore um plano de tratamento pautado na sua realidade clínica.

A partir desse estudo evidenciou-se que existe atualmente muitas formas possíveis de tratamentos para a agenesia dentária, cada uma pautada na realidade clínica do paciente. Em vista disso, é importante que o cirurgião dentista realize uma boa anamnese para propor um tratamento adequado diante de cada caso de agenesia dentária.

## **CONCLUSÃO**

A agenesia dentária é uma anomalia de desenvolvimento dental de etiologia incerta desencadeada por fatores ambientais e genéticos que compromete a qualidade de vida dos pacientes. O manejo mais utilizado para tratar a falta do germe dentário em pacientes pediátricos foi a prótese dentária associada, ou não, com as especialidades de ortodontia e cirurgia, para manter e gerar espaços, e dentística, para melhorar os aspectos dos dentes subjacentes ou até

mesmo aumentar a largura dos dentes adjacentes visando o fechamento dos espaços edêntulos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ABDULLA, A. M., et al. Prosthodontic Management of a Pediatric Patient with Christ-Siemens-Touraine Syndrome: A Case Report. **Int J Clin Pediatr Dent.**, v. 12, n. 6, p. 569-572, 2019.
2. ALNUAIMI, R.; MANSOOR, M. Prosthetic rehabilitation with fixed prosthesis of a 5-year-old child with Hypohidrotic Ectodermal Dysplasia and Oligodontia: a case report. **J Med Case Rep.**, v. 13, n. 1, p. 329, 2019.
3. APARICIO, V.; MONDRAGÓN, T.; VENEGAS, D. Reabilitação protética em paciente pediátrico com displasia ectodérmica. **Rev. odontopediatr. Latinoam**, v. 11, n. 2, p. 420177, 2021.
4. ARONOVICH, S., et al. Interdisciplinary dental management of patient with oligodontia and maxillary hypoplasia: a case report. **BMC Oral Health.**, v. 22, n. 1, p. 84, 2022.
5. BHAT, V., et al. Prosthodontic Management of Congenital Hypothyroidism with Anodontia: A Case Report. **Int J Clin Pediatr Dent.**, v. 14, n. 4, p. 586-589, 2021.
6. CALHEIROS-LOBO, M. J.; CALHEIROS-LOBO, M.; PINHO, T. Percepção Estética de Diferentes Situações Clínicas de Agenesia de Incisivos Laterais Superiores de acordo com Populações de Origem Odontológica e Não Odontológica: Uma Revisão Sistemática e Metanálise. **Dent J (Basel)**, v. 11, n. 4, p. 2023.
7. CHEN, Y., et al. Non-syndromic occurrence of true generalized microdontia with hypodontia: A case report. **Medicine (Baltimore)**, v. 98, n. 26, p. e16283, 2019.
8. DA COSTA, C. C. G., et al. First cases of oligodontia as a manifestation of the Zika virus congenital syndrome. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.**, v. 134, n. 4, p. e261-e266, 2022.
9. FERRARESSO, L. F. O. T., et al. Peripheral odontogenic fibroma in a child with Ellis-van Creveld syndrome: Case report. **Spec Care Dentist.**, v. 2023, 2023.
10. FERREIRA, R. S.; FRANZIN, L. C. S. Agenesia dentária: importância deste conceito pelo cirurgião-dentista. *Revista UNINGÁ Review*. Vol.19, n.3, p.61-65, 2014.
11. GOMES, R. R. Agenesia dentária: avaliação clínica e molecular. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde – área de concentração: Saúde Bucal. Brasília, 2015.
12. HERNANDEZ, M., et al. Long-term Adverse Effects of Acute Myeloid Leukemia Treatment on Odontogenesis in a Child. **Int J Clin Pediatr Dent.**, v. 12, n. 3, p. 243-246, 2019.
13. KESKIN, G.; TEK, G. B. Dental Rehabilitation of a Rare Hallermann-Streiff Syndrome with Olygodontia: A Case Report. **Odovtos (En línea)**, v. 22, n. 3, 2020.

14. LIMA, I. H., et al. As principais alterações dentárias de desenvolvimento. **SALUSVITA**, Bauru, v. 36, n. 2, p. 533-563, 2017.
15. LUZZI, V., et al. Early Class III Treatment Using a Hybrid Rapid Palatal Expander and Facemask in a Patient with Partially Edentulous Maxilla Post MNTI Removal: A Case Report. **Healthcare (Basel)**., v. 10, n. 9, p. 1746, 2022.
16. MACHADO, K. F., et al. Agnesias dentárias atípicas: relato de caso clínico / Atypical dental agenesis: clinical case report. **Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)**, v. 43, n. 1, p. 57-61, 2022.
17. MACHIDA, J., et al. Genetic epidemiology of tooth agenesis in Japan: a population- and family-based study. **Clin Genet.**, v. 88, n. 2, p. 167-71, 2015.
18. MALLINENI, S. K.; JAYARAMAN, J. A novel report of dental development pattern in a 3-year-old girl with three congenitally missing primary canines: A review of the literature and a case study. **J Indian Soc Pedod Prev Dent.**, v. 39, n. 3, p. 321-324, 2021.
19. MIRA, P. C. D. S., et al. Oral rehabilitation in a patient with Jeune syndrome presenting with multiple teeth agenesis. **Spec Care Dentist.**, v. 40, n. 5, p. 493-497, 2020.
20. NASSUR, C., et al. Oral findings in Robinow Syndrome: a case report in pediatric patient. **Rev. Cient. CRO-RJ (Online)**, v. 4, n. 2, p. 42-45, 2019.
21. OU-YANG, L. W.; LI, T. Y.; TSAI, A. I. Early prosthodontic intervention on two three-year-old twin girls with ectodermal dysplasia. **Eur J Paediatr Dent.**, v. 20, n. 2, p. 139-142, 2019.
22. PAGLIA, M., et al. Otodental syndrome: Case report and differential diagnosis with Treacher Collins syndrome. **Eur J Paediatr Dent.**, v. 23, n. 1, p. 66-58, 2022.
23. SANTOS, B. M., et al. Uma nova possibilidade para o tratamento da Agnesia dental: relato de um caso clínico. **Revista da Faculdade de Odontologia - Upf**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 118-124, 16 dez. 2020.
24. WEISE, C., et al. Tooth agenesis in German orthodontic patients with non-syndromic craniofacial disorder: a retrospective evaluation of panoramic radiographs. **Clin Oral Investig.**, v. 26, n. 9, p. 5823-5832, 2022.